



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

O CLUBE DE BILDERBERG É UMA ORGANIZAÇÃO SECRETA QUE GOVERNA O MUNDO



Fundado em 1954, pelo príncipe Bernhard, da Holanda, pelo primeiro-ministro belga Paul Van Zeeland, pelo conselheiro político Joseph Retinger e pelo presidente da multinacional Unilever na época, o holandês Paul Rijkens, o Clube de Bilderberg é uma organização não oficial que nasceu supostamente para promover a “cooperação transatlântica” e debater “assuntos relevantes em nível mundial” - o que, em plena Guerra Fria, equivalia a discutir a ameaça comunista. O nome Bilderberg vem do hotel holandês que abrigou a primeira reunião, em 1954. O sucesso desse evento convenceu seus organizadores a realizá-lo anualmente, em algum país europeu, nos Estados Unidos ou no Canadá.

Criado há sessenta anos, o clube de Bilderberg reúne anualmente, em caráter sigiloso, nomes influentes da política, da economia e da mídia do Ocidente para debater assuntos de interesse mundial.

Atualmente, os encontros do Clube reúnem cerca de 150 personalidades européias e norte-americanas influentes na política, na economia e na mídia. Eles ocorrem em hotéis sofisticados e preferencialmente isolados, que são fechados por ocasião do evento. Nesse período, um fortíssimo esquema de segurança, a cargo de agentes norte-americanos e de vários outros países europeus, além da polícia local, garante a privacidade dos participantes.

Na verdade, a conferência de Bilderberg, também chamada Clube de Bilderberg, trata-se de um encontro, geralmente anual e não oficial, no qual participam até 150 convidados, escolhidos entre as personalidades mais influentes no mundo empresarial, acadêmico, midiático ou político. A origem do nome deriva do fato de a primeira conferência ter decorrido no Hotel Bilderberg, situado nos Países Baixos, em 1954. Segundo o *site* oficial da organização, a conferência é um fórum de discussão informal acerca de grandes tendências e questões mundiais. Os encontros ocorrem sob a regra de Chatham House, isto é, os participantes são livres para usar as informações recebidas durante a conferência, mas não podem revelar a identidade de quem as deu. Após o encontro, nenhuma declaração é dada.

Muitos dos membros são personalidades públicas, mas a lista dos participantes quase nunca foi divulgada, até há relativamente pouco tempo, o que levou a que esses encontros acabassem por ser alvo de críticas e das mais variadas teorias da conspiração. Os organizadores explicam que o sigilo é necessário para garantir maior liberdade de expressão, sem o risco de que as opiniões sejam deturpadas pelos meios de comunicação social.

O Comitê Organizador das conferências tem sido bastante criterioso em suas seleções de convidados, como se pode constatar

pelos listas disponíveis. O polêmico ex-secretário de Defesa norte-americano Donald Rumsfeld era nome habitual nos encontros, assim como Peter Sutherland (ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio, atual diretor-executivo da British Petroleum e da Goldman Sachs International e membro do Comitê Organizador do Bilderberg), Paul Wolfowitz (ex-subsecretário de Defesa do governo de George W. Bush e ex-presidente do Banco Mundial) e Henry Kissinger (ex-secretário de Estado norte-americano).

O príncipe Bernhard, da Holanda, foi um dos fundadores do Clube de Bilderberg. Alguns dos nomes que integraram o Clube de Bilderberg são: a rainha Beatrix, da Holanda; Henry Kissinger, ex-secretário de Estado norte-americano; Donald Rumsfeld, ex-secretário de Defesa dos Estados Unidos; e Javier Solana, ex-secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Bill Clinton, Tony Blair e os bilionários David Rockefeller e Bill Gates também já integraram essa exclusiva relação de nomes convidados para a conferência.

Ao reunir tanta riqueza e poder e zelar pela privacidade absoluta em seus eventos (nenhum participante pode falar sobre o que viu e ouviu nos encontros), o Clube de Bilderberg tornou-se prato cheio para as teorias conspiratórias. Segundo elas, a organização manipula políticas nacionais e eleições, provoca guerras e recessões

e chega a ordenar assassinatos e renúncias de líderes mundiais – como teria acontecido, respectivamente, com o presidente norte-americano John Kennedy e a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, segundo relata o escritor Daniel Estulin, no livro de sua autoria “A verdadeira história do Clube de Bilderberg”.

Para muitos sérvios, o Bilderberg foi o responsável pela queda de Slobodan Milosevic. Fala-se ainda que dois famosos terroristas –Timothy McVeigh (responsável pelo atentado de Oklahoma City),e David Copeland (um dos responsáveis pelo atentado ao metrô de Londres) – também pensam que os governos nacionais dançam conforme a música tocada pelo Clube.

O curioso é que o Bilderberg incomoda tanto conservadores quanto liberais. Para os primeiros, a organização é um plano sionista liberal. Para os outros, com tanto cacife e sigilo envolvidos, coisa boa não deve sair dali. “Quando tanta gente com tanto poder se reúne em um só lugar, acho que nos devem uma explicação sobre o que está acontecendo”, disse o ex-jornalista britânico Tony Gosling ao jornalista Jonathan Duffy, do *BBC News Online Magazine* (“Bilderberg: The Ultimate Conspiracy Theory”, de 3 de junho de 2004).

Família Rothschild

Família Rothschild Conselho dos 13 = Os 13 “druidas” mais chegados do núcleo Rothschild Conselho dos 33 = 33 franco-mações do grau mais elevado Comitê dos 300 = 300 pessoas ligadas à coroa britânica dominam o sistema bancário mundial e estão todas ligadas ao grupo Rothschild Bilderberg = Fundado em 1954, o núcleo principal presta lealdade a Rockefeller e Rothschild Comissão Trilateral = Fundada em 1972 por Rockefeller e Brzezinski Council on Foreign Relations (CFR) = Fundado pelo Round Table em 1921, controlado por Rockefeller, controla a banca mundial, o círculo mais íntimo pertence aos Skull & Bones Skull & Bones = Fundado em 1832 em Yale nos USA, o círculo mais íntimo pertence ao Jason Society Clube de Roma = Fundado por Rockefeller ONU = Decidida em reunião maçônica em 1917, inicialmente nomeada de Sociedade das Nações em 1919, posteriormente renomeada de ONU em 1945. Do Comitê dos 300 fizeram ou fazem parte nomes como Willy Brandt, George Bush, lord Carrington, Kissinger, Mitlerand, Oppenheimer, Olof Palmer, princesa Beatrix, príncipe Rainier, Elisabeth II, JP Morgan, Cecil Rhodes, e, claro, David Rockefeller e Edmond de Rothschild.

Os Illuminati foram formados em 1776 na Bavária, no mesmo ano em que a Bavária se tornou um estado independente dentro da Alemanha. São uma reorganização de um grupo das religiões mistério. A religião mistério era um encontro anual que existia desde há séculos entre os líderes das mais diversas religiões no mundo, que se combatiam publicamente, mas que se reuniam por motivos obscuros, um deles manter árvores geneológicas atualizadas das Blood Lines. Desse grupo nasceram os Illuminati, com poder sobre todas as religiões, que neles se uniam e que por eles se combatiam. IlluminatiPyramid: as 13 Famílias Illuminati, sociedades secretas de Eugenia.

Os Illuminati tinham duas formas de poder, a monetária e a religiosa, e era por meio de ambas que tinham controle sobre os governos monárquicos. Com a queda das monarquias e a criação de monarquias constitucionais, precisaram sair da Bavária e espalharem-se pelo mundo, para essa expansão, usaram a Maçonaria, criada na Escócia pelos Templários após adepois de a ordem ter sido quase aniquilada e que, nesta altura, tinham já lojas em todo o mundo e poder político.

Essa fusão depressa tornou a Maçonaria uma parte dos Illuminati que passaram a liderar.

O que os Illuminati fazem é garantir a liderança mundial das Blood Lines, mantendo registro de quem são e onde estão e garantindo que o sangue não se misture, e que essas famílias se mantenham no seio Illuminati. Garantida a fidelidade dessas famílias, garantem seu poder nas áreas de controle mundial: religião, finanças, política, militar e ciência.

Para esse controle, existem 3 cidades-Estado dentro de cidades. Ou seja, 3 pequenos pedaços de terra que são soberanos, não pagam impostos e são independentes. Essas três cidades-Estado são: o centro econômico, que é o Crown em Londres, onde está o Banco de Inglaterra, que controla todos os bancos mundiais e é um banco privado numa zona independente dentro de Londres chamada de “The City”, controlada pela família Rothschild. Esse é o centro econômico mundial, sendo o único local no mundo onde é possível fazer negócio com todas as bolsas e bancos mundiais independentemente do fuso horário.

O Vaticano, que é o centro religioso, fica dentro da cidade de Roma. É independente, controlado pelo clero, isento de impostos e tem banco próprio, que responde unicamente ao Crown.

Columbia, em Washington, nos EUA, é independente, não paga impostos e é onde está a reserva federal, que é um banco privado súbdito do Crown e que controla todo o dinheiro americano e é controlado pela família Rockefeller. Esse distrito se chama Columbia, pois os primeiros Illuminati a viajarem para os EUA eram a “facção Columbia”, que fundaram, além da reserva federal, a universidade Columbia; Columbia movies, com que se tornaram fundadores; do centro de produção de filmes mais famoso do mundo “Hollywood”, Columbia records; Columbia television (CBS), que tem como símbolo o “All seeing eye”, tal como a RTP teve o mesmo símbolo até recentemente, sendo o atual uma variante,. Formaram a Nasa e daí o *space shuttle* chamar-se Columbia.

Essas 3 cidades possuem elementos que as ligam, e suas bandeiras mencionam as 3 cidades. A de Columbia tem 3 estrelas; a do Vaticano tem 3 coroas; a do Crown tem 3 asas de dragão. Outra coisa em comum é que, no seu centro, essas 3 cidades possuem um obelisco sobre um círculo, que representa o pênis de um deus egípcio: Amon, ou Oman, também chamado de Amen (palavra usada em rezas católicas).O círculo representa a vagina de Gaia, e juntos são vistos como a fertilização do nosso planeta. Apesar de contraditório, a cidade do Vaticano tem dezenas de obeliscos. O principal está no centro da cidade.

As Blood Lines são o sangue dos descendentes dos imperadores babilônios, cujos descendentes foram faraós Egípcios, mais tarde líderes da Grécia antiga, que deram origem a imperadores romanos, dos quais nomes como Alexandre, o Grande, Napoleão e Hitler são descendentes. Hoje essas Blood Lines dividem-se em 300 famílias. O topo dos Illuminati é composto de 13 delas.

Os Illuminati organizam-se em pirâmide de 13 famílias reais. Originalmente essas 13 famílias dividiam o poder, mas hoje uma lidera as 13, por ser a família que controla o Crown e que detém uma fortuna pessoal no valor de metade do dinheiro do mundo e que, por deter controle sobre todos os bancos, detém poder sobre as 13 famílias.

Bilderbergs e a Nova Ordem Mundial

O conquistar e imperializar são algo tão antigo como a civilização. Exemplos como a Babilônia, Egito e Grécia. Todos eles criaram impérios, na tentativa de dominar ao mundo. O império romano, em seu esplendor, dominou todo o mundo até então conhecido. Complexos sistemas de governo foram criados para controlar várias populações. Durante o período que abrangeu entre os séculos XV e o XIX, emergiram novos impérios e novamente lutaram pela supremacia.

Influência

Tanto a nobreza como a emergente classe mercantil foram financiados por um punhado de bancos privados. Os grandes banqueiros realizariam suas apostas financiando ambos os lados da guerra. Sofisticadas redes de inteligência davam aos financiadores uma clara vantagem sobre as nações em que eles estavam se apoderando lentamente.

Em 18 de junho de 1815, agentes do braço britânico da família Rothschild observaram como o imperador Napoleão Bonaparte lutou desesperadamente para salvar seu exército das garras de um ataque britânico. Um agente de Rothschild foi capaz de obter as notícias da derrota de Napoleão das mãos de Lord Wellington para entregar para Nathan Rothschild, vinte horas antes que as notícias chegassem a Londres. Nathan Rothschild, Cabeça do braço britânico da família Rothschild, espalhou o boato, diante da Bolsa de Londres, de que Napoleão tinha ganhado a guerra. A Bolsa teve uma queda livre de 98%, e, então, Rothschild teve a oportunidade de apoderar-se totalmente da economia britânica, por um valor estupidamente ridículo. Quando a verdadeira notícia da derrota de Napoleão chegou, a Bolsa disparou. A Grã-Bretanha tornou-se a líder incontestável da Europa, e Rothschild, o líder da Inglaterra.

O então dominante império voltou-se ainda mais agressivo. Suas tropas e burocracias propagaram-se através do globo. As ações das *Holdings* Britânicas, nunca foram transparentes.

O Cartel de Bancos, então fundados desde 1800, financiava ambos os lados de todas as guerras por quase todo o mundo é claro que com o interesse de ceder empréstimos às nações, em virtude das guerras que eles ajudaram a criar e estimular.

Ação para uma reação

Em 1900, a Alemanha era uma força em ascensão, além de líder da Revolução Industrial. A Primeira Guerra Mundial, por exemplo, não tinha nenhuma razão de ter existido, exceto que foi uma

oportunidade ideal para o cartel bancário obter uma pilha de dinheiro, financiando ambos os lados dessa guerra.

Em 28 de junho de 1914, o herdeiro do trono austro-húngaro, arquiduque Franz Ferdinand, foi assassinado enquanto viajava num veículo. A Mão Negra, uma sociedade secreta sérvia com conexões na França, bem como a Inteligência Britânica, levou o crédito. A Primeira Guerra Mundial começou. Companhias armamentistas financiadas pelos bancos controlados por Rothschild deixaram em bancarrota todas as facções da Alemanha, França, Inglaterra e Áustria. Pelo menos 20 milhões foram assassinados nessa guerra. Foi um conflito tão terrível, que as nações prometeram nunca mais lutar de novo. Nomearam-na “A guerra que acabará com todas as guerras”.

A pergunta é: “Por que eles desejam a guerra?”. Bem, antes de tudo, eles queriam dinheiro e poder; em segundo lugar, eles desejavam criar uma “Liga das Nações”. Tiveram isso em seus planos desde o início e, como consequência, uma vez que a guerra estava acabando, começaram a plantar a ideia de uma “Liga das Nações”, para que o mesmo não acontecesse de novo.

Após séculos de prática, tornaram os britânicos *Experts* em ocultar seu império, além de manipular nações e conselhos como fantoches. Em nome de “deter”, futuros conflitos, eles propuseram que os países deviam ingressar em uma “Liga das Nações”. A verdadeira intenção da “Liga” era servir como um “marco” de um “governo mundial”. Foi o presidente Woodrow Wilson que conduziu e estabeleceu a privatização do sistema da reserva federal dos EUA, em 1913, apoiando fortemente o estabelecimento de uma “Liga das Nações”. Woodrow Wilson foi um presidente ingênuo. Era, basicamente, um professor colegial que foi recrutado pelo sistema.

Resultados

A “Liga” foi convocada em Paris em 1919, mas muitas nações reconheceram-na como uma ameaça a sua soberania e recusaram-se a aderir. Frustrada pelo bloqueio do Congresso Americano à “Liga das Nações”, a Inteligência Britânica, com a ajuda da família Rockefeller, criou um Conselho de Relações Exteriores na Cidade de Nova York, em 1921.

O Conselho recrutou as personalidades mais brilhantes dos EUA, para apoiar o crescimento do império Anglo-Norte-Americano. A missão do Conselho de Relações Exteriores era abolir todas as nações, para favorecer um todo-poderoso governo mundial administrado por uma pequena elite. Em 1930, os líderes do governo mundial, dividiram-se em duas facções: os “Fabians Socialistas”, em Londres, e os “Fascistas”, na Itália e Alemanha.

Hitler mesmo tinha afirmado: “O nazismo utilizará sua própria revolução para estabelecer uma nova ordem mundial.” Partidários dos Fascistas na Inglaterra e nos EUA acreditavam que a milícia devia ser utilizada rapidamente para transformar o mundo na boa ordem mundial. Enquanto os mais sofisticados praticantes do socialismo declaravam que o “Incrementalismo” era o caminho seguro para o domínio mundial, o general Smedley Butler, que obteve a medalha de honra do Congresso, expôs ao público, em 1934, a tentativa dos “Barões”, no plano de enfraquecer as forças militares nos Estados Unidos. Com a ascensão e queda do 3º Reich, a Europa estava em ruínas. E, novamente, a elite assegurava que só um governo global poderia salvar à humanidade de uma destruição eminente. E, desta vez, a elite teria sucesso em estabelecer seu “órgão mundial”. Em abril de 1945, na base naval do presídio em San Francisco, as Nações Unidas foram fundadas, pelos vencedores da 2ª Guerra Mundial.

O complexo das Nações Unidas foi então construído na cidade de Nova York, em terrenos doados por John D. Rockefeller. Pouco depois de que a elite estabeleceu a ONU, como sua base nos EUA, o recém-formado Conselho Mundial rapidamente começou a trabalhar na seguinte etapa de seu plano: a formação de “Superestados Continentais”. O primeiro passo de seu plano trilateral foi a criação da União Europeia. A unificação da Europa já tinha tentado muitas vezes, com um resultando impopular. Quando Napoleão e Hitler fracassaram em cumprir suas metas utilizando a força, os globalistas teriam sucesso, utilizando o sigilo. Os britânicos lançaram a criação de um “Conselho Europeu”, em 5 de maio de 1949. O tratado de Londres afirma somente estabelecer vínculos comerciais entre as Nações Europeias, como o T.L.C. ou o G.A.T.T., nos EUA. Sua verdadeira intenção foi a criação de um “Superestado Europeu”. “Teremos um governo mundial, gostem ou não gostem, por conquista ou consentimento”, frase de James Warburg na comissão de Relações Exteriores do Senado, em 17 de fevereiro de 1950.

Como eles se reúnem

Em 1954, a elite do planeta reuniu-se secretamente no hotel Bilderberg, em Oosterbeek, Holanda. O Grupo Bilderberg mais tarde admitiria que sua missão foi a criação da União Europeia. Uma vez que a União Europeia fora estabelecida, sob pretexto de acordos comerciais suma União Norte- Americana e uma Asiática seriam estabelecidas.

Os 3 Superestados formarão o núcleo do governo global, sendo a ONU a organização que regulará o mundo e forçará a execução das ordens nas sub-regiões do 3º Mundo.

No entanto, este ano foi uma exceção, e tanto a lista do Clube de Bilderberg como a data da conferência foram divulgadas. A 62ª Conferência de Bilderberg foi realizada no período de 29 de maio a 1º de junho de 2014, no Hotel Marriott de Kopenhague, Dinamarca. O encontro contou com a participação de várias dezenas de personalidades, de 21 nacionalidades. Países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Itália, França, Espanha, Turquia, Portugal e muitos mais têm, pelo menos, uma figura pública a representar uma determinada organização ou empresa de seu país.

Nomes de pessoas influentes e poderosas fizeram parte da conferência Bilderberg deste ano, entre elas Rainha da Espanha; Risto K. Siilasmaa, CEO da Nokia Corporation; Jonh Sawers, chefe dos Serviços Secretos Britânicos; Anders Fogh Rasmussen, secretário-geral da NATO; o presidente da Fiat, Jonh Elkann; o editor-chefe do jornal inglês *The Economist*, Jonh Micklethwait; Carl Bildt, ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia; e tantas outras.

Lista dos participantes da 62ª conferência do Clube de Bilderberg em 2014:

Chairman: Henri de Castries, Chairman and CEO, AXA Group
 DEU Ackermann, Josef Former CEO, Deutsche Bank AG
 GBR Agius, Marcus Non-Executive *Chairman*, PA Consulting Group
 USA Altman, Roger C. Executive *Chairman*, Evercore
 FIN Apunen, Matti Director, Finnish Business and Policy Forum EVA
 PRT Balsemão, Francisco Pinto *Chairman*, Impresa SGPS
 FRA Baverez, Nicolas Partner, Gibson, Dunn & Crutcher LLP
 ITA Bernabè, Franco *Chairman*, FB Group SRL
 NOR Brandtzæg, Svein Richard President and CEO, Norsk Hydro ASA
 ESP Cebrián, Juan Luis Executive *Chairman*, Grupo PRISA
 CAN Clark, W. Edmund Group President and CEO, TD Bank Group
 BEL Davignon, Etienne Minister of State
 DEU Enders, Thomas CEO, Airbus Group
 DNK Federspiel, Ulrik Executive Vice President, Haldor Topsøe A/S
 NLD Halberstadt, Victor Professor of Public Economics, Leiden University
 USA Jacobs, Kenneth M. *Chairman* and CEO, Lazard
 USA Johnson, James A. *Chairman*, Johnson Capital Partners
 GBR Kerr, John Deputy *Chairman*, Scottish Power
 USA Kleinfeld, Klaus *Chairman* and CEO, Alcoa
 TUR Koç, Mustafa V. *Chairman*, Koç Holding A.S.
 USA Kravis, Marie-Josée Senior Fellow and Vice *Chairmain*, Hudson Institute
 CHE Kudelski, André *Chairman* and CEO, Kudelski Group

USA Mathews, Jessica T. President, Carnegie Endowment for International Peace
 ITA Monti, Mario Senator-for-life; President, Bocconi University
 USA Mundie, Craig J. Senior Advisor to the CEO, Microsoft Corporation
 USA Perle, Richard N. Resident Fellow, American Enterprise Institute
 CAN Reisman, Heather M. Chair and CEO, Indigo Books & Music Inc.
 AUT Scholten, Rudolf CEO, Oesterreichische Kontrollbank AG
 IRL Sutherland, Peter D. *Chairman*, Goldman Sachs International
 USA Thiel, Peter A. President, Thiel Capital
 INT Trichet, Jean-Claude Honorary Governor, Banque de France; Former President, European Central Bank
 GRC Tsoukalis, Loukas President, ELIAMEP
 SWE Wallenberg, Jacob Chairman, Investor AB
 USA Zoellick, Robert B. *Chairman*, Board of International Advisors, The Goldman Sachs Group Member Advisory Group
 USA David Rockefeller

O Grupo Bilderberg é composto de “chefes” de todos os grupos de mesa-redonda que dirigem os países. Cada ano eles se reúnem por dois dias em um país estrategicamente escolhido por eles e convocam as 300 pessoas mais poderosas da Terra. Suas reuniões são fechadas e são totalmente restritas a qualquer tipo de imprensa ou contato exterior ao público.

